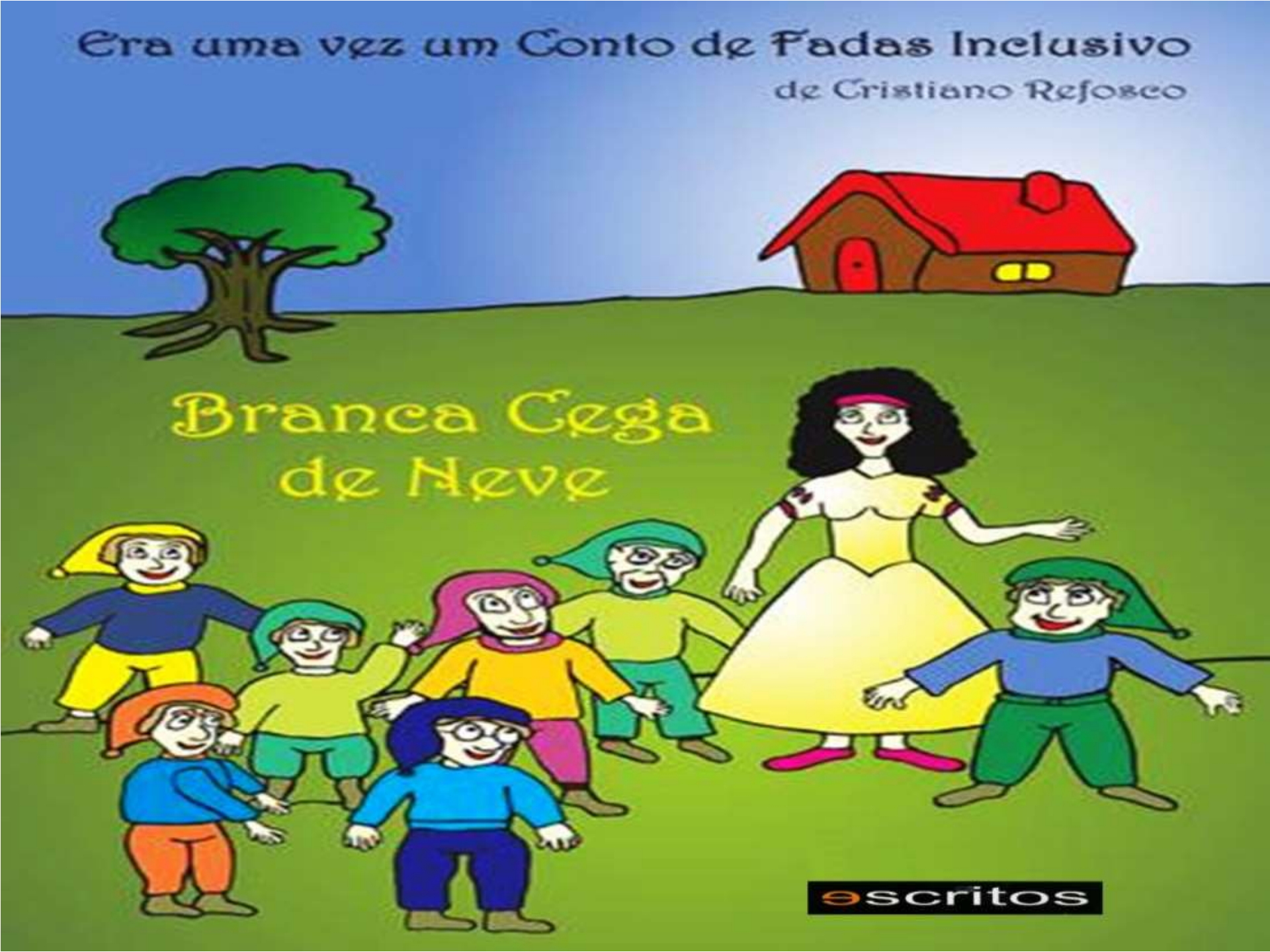
Era uma vez um Conto de Fadas Inclusivo

de Cristiano Refosco



escritos

Branca Cega de Neve





Era uma vez, uma linda princesinha de pele branca como a neve e de olhos azuis como o céu. Ela era conhecida no reino como Branca Cega de Neve. Desde cedo, Branca aprendeu a brincar mesmo sem conseguir ver e a reconhecer as coisas pelo toque, pelos cheiros e pelos sons. Para caminhar pelo castelo, a menina usava uma bengala, a qual a ajudava a não esbarrar em nada que fosse perigoso e, com seus ouvidos atentos, ela sabia quem se aproximava:

— Se for passo pesado é o guarda. Se for passo leve e ligeiro quem vem é a cozinheira.



Um dia, a mãe de Branca Cega de Neve morreu, e os lindos olhos azuis da princesa se encheram de lágrimas. Mesmo muito triste, o rei acabou casando novamente com uma vaidosa rainha, que não gostava nem um pouco de Branca.

A princesinha, por sua vez, reconhecia o cheiro da madrasta e torcia o nariz, pois já havia aprendido como era o odor de quem não tinha bom coração.
Algum tempo depois, o pai de Branca Cega de Neve morreu e, mais uma vez, ela chorou.
A rainha então obrigou a princesa a trabalhar dia e noite no castelo junto com as empregadas.





Enquanto Branca trabalhava, a malvada madrasta ficava na frente do seu espelho mágico perguntando:
— Espelho, espelho meu, existe alguma mulher mais linda do que eu?
O espelho então respondia:
— Não, rainha, você é a mais linda de todas!

Porém a jovem Branca Cega de Neve aos poucos se transformou numa bela mulher, de forma que, certo dia, ao perguntar para o espelho quem era a mais linda do reino, a rainha levou um tremendo susto. O espelho mágico, que não sabia mentir, foi obrigado a dizer:
— Branca Cega de Neve é a mais bela de todas as mulheres!
Furiosa, a rainha mandou chamar o caçador do castelo:
— Leve Branca Cega de Neve para a floresta e deixe-a lá! Assim ela vai acabar na boca de alguma fera!

O caçador, mesmo com pena da princesa, obedeceu à ordem da rainha e deixou-a na floresta.
Quando Branca percebeu que estava sozinha e num lugar desconhecido, ficou com muito medo e chorou.
Foi então que ela sentiu um delicioso perfume de flores e, com a ajuda da sua bengala, decidiu segui-lo até chegar numa casa no coração da floresta.



— Que casa diferente! Será que aqui mora algum duende? — perguntou-se a princesa ao perceber, com as mãos, que a porta e as janelas da casinha eram bem pequenas.
Ao sentir que não havia ninguém por perto, Branca entrou e acabou deitando-se para descansar.

Muito cansada daquele longo dia, a princesa adormeceu e só acordou quando sentiu que alguém respirava pertinho do seu rosto. Assustada, ela quis saber:

— Quem está aí?

Uma doce voz respondeu:

— Somos os sete anões, os donos da casa! Não precisa ter medo, pois não lhe faremos nenhum mal. E você, quem é?

— Meu nome é Branca Cega de Neve e estou perdida na floresta!

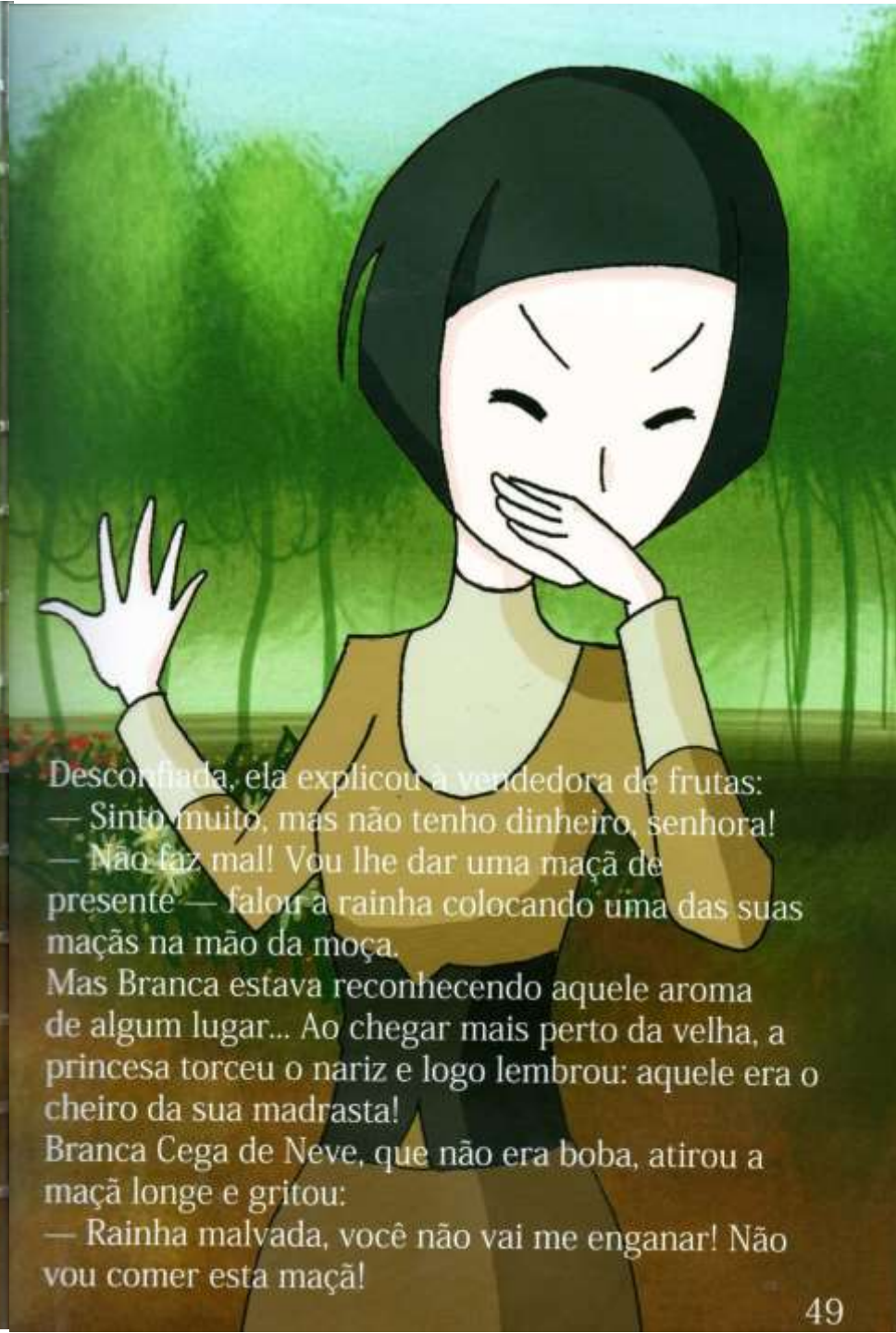


Comovidos com a triste história da princesa, os sete anões, que há muitos anos viviam naquela pequena casa, convidaram-na para morar com eles. Muito feliz, Branca aceitou o convite e, em pouco tempo, já era capaz de reconhecer um por um os seus novos amiguinhos pelas suas vozes e pelos seus cheiros.





Porém, certo dia, a rainha malvada descobriu que Branca Cega de Neve estava viva e ficou muito brava. Usando um feitiço poderoso, ela se transformou numa velha vendedora de frutas e preparou uma cesta repleta de maçãs envenenadas.
Ao ter certeza de que Branca estava sozinha em casa, ela bateu na porta disfarçando a voz:
— Olá moça, sou uma pobre vendedora de maçãs...
Quando abriu a porta, Branca Cega de Neve sentiu um cheiro conhecido, que não lhe trazia boas recordações.



Desconfiada, ela explicou à vendedora de frutas:
— Sinto muito, mas não tenho dinheiro, senhora!
— Não faz mal! Vou lhe dar uma maçã de presente — falou a rainha colocando uma das suas maçãs na mão da moça.
Mas Branca estava reconhecendo aquele aroma de algum lugar... Ao chegar mais perto da velha, a princesa torceu o nariz e logo lembrou: aquele era o cheiro da sua madrasta!
Branca Cega de Neve, que não era boba, atirou a maçã longe e gritou:
— Rainha malvada, você não vai me enganar! Não vou comer esta maçã!

Enfurecida, a rainha juntou todo o ódio que trazia no seu coração e lançou sobre a moça uma terrível maldição:

— Paralim, Paralam! Que a linda Branca Cega se transforme numa rã!

A bela princesa então virou uma rã gosmenta e desajeitada que pulava sem parar.



Gargalhando muito com sua maldade, a rainha debochou:

— Somente o beijo de um príncipe de bom coração poderá desfazer o meu feitiço! Mas, eca! Que príncipe vai querer beijar uma rã?

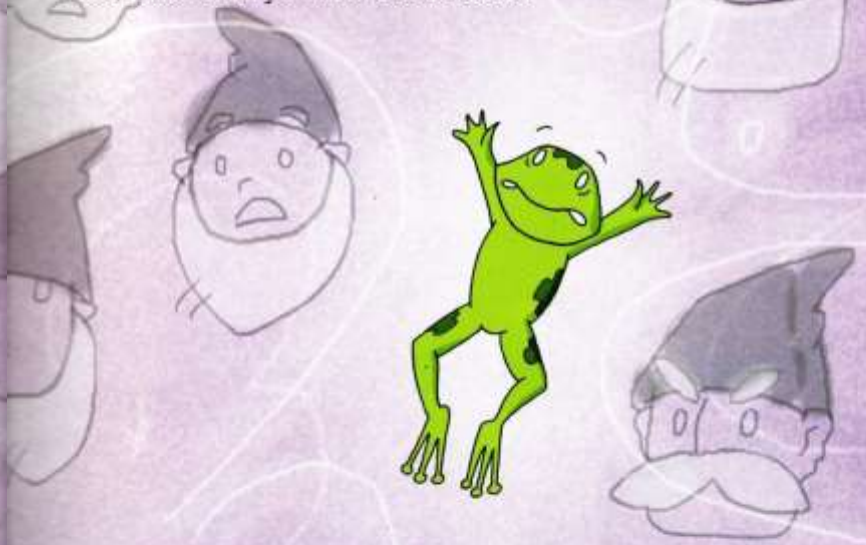
Os sete anões, que naquele dia resolveram voltar mais cedo para casa, não entenderam quando viram aquela estranha mulher dando gargalhadas...

— Quem é você? Onde está Branca Cega de Neve? — quis saber o mais severo dos anões.

A malvada então respondeu:

— Branca agora é uma rã feia que só voltará ao normal com o beijo de um príncipe! E usando meu feitiço, vou transformar vocês em sapos, para que lhe façam companhia!

Porém, ao tentar fazer novamente as suas bruxarias, a rainha percebeu que estava fraca demais e, por isso, seu feitiço não deu certo.



Os anões então resolveram dar uma lição na madrasta e correram atrás dela.

Apavorada, na fuga a rainha correu em direção a um enorme penhasco. Quando já estava comemorando o mal que fizera a Branca, seu pé resvalou numa pedra e ela caiu no fundo de um abismo. Nunca mais ninguém ouviu falar dela.

Ao voltarem para casa e verem a rã pulando de um lado para o outro, os anões ficaram sem saber o que fazer. Foi então que um jovem que passeava com seu cavalo pelo bosque, ao perceber a aflição dos sete pequeninos, perguntou o que tinha acontecido.

— Nossa querida princesa Branca Cega de Neve foi enfeitiçada e transformada nessa rã. Somente o beijo de um príncipe poderá salvá-la — explicou um dos anões.



O rapaz, que na verdade era um valente príncipe e que já tinha ouvido falar na beleza de Branca Cega, abaixou-se até a rã e encostou seus lábios no bichinho. O feitiço então foi quebrado e ocorreu a grande transformação: a rã desapareceu e no seu lugar surgiu a linda princesa cega que a todos encantava.

Branca Cega de Neve, que naquele dia reconheceu o cheiro do amor, casou-se com o príncipe numa grande festa para a qual os sete anões foram os convidados de honra.

FIM

